



# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

**ASSIGNATURAS**  
 PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Bimestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

**DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA**

**ANUNCIOS**  
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, communicados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Proprietario — Bernardo Antonio da Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços conveniencas. A cada annuncio accresce 10 réis de selto por publicação.

## VILLA VERDE-1907

### DE LISBOA

1 de novembro

O desassombro a a altivez com que o sr. Julio de Vilhena atirou o seu guante ao sr. presidente do conselho, causou a maior impressão em todos os meios, e conquistou para o illustre chefe do partido regenerador as mais fervorosas sympathias. *O dia 2 de janeiro será de gala nacional!*

Esta promessa que para o governo se converteu n'uma scie que o desnortheia e irrita, póde, incontestavelmente, ter a sua completa realisação se nos dirigentes do bloco houver a mesma abnegação cívica, a mesma comprehensão de deveres e responsabilidades, a mesma coragem ponderada e serena, que o sr. Julio de Vilhena tem revelado.

E' de receiar um 18 brumario, caso os representantes da nação se reunam por direito proprio?

Tudo póde acontecer, tanto mais que o governo dispõe da municipal e da policia, e tem, para o lugar de Napoleão, o sr. Mello e Souza, tão imprescindivel para o franquistino, que, se não existisse, seria preciso terem-no inventado.

Mas, se tal facto se der, é possivel que elle marque o principio do fim, o determine o apparecimento d'uma patria nova, forte, prospera e livre...

Que os exemplos do passado e a nossa meaquinha vida historica justifiquem, em verdade, o scepticismo e a descrença que muitos manifestam ainda.

Com effeito, nós somos um po-

vo sem caracter, d'uma malleabilidade bovina para o jugo de todas as escravidões: e, para as conquistas do progresso humano, não temos contribuido senão com um material de *bric-a-brac*, ou sejam as caravellas dos nossos navegadores, e o pesado montante dos nossos guerreiros.

As nossas descobertas maritimas foram feitas por um bamburrio.

Se a Hespanha não estivesse a empurrar-nos pelas costas, nunca teriamos a coragem de nos lançar no mar tenebroso, que as lugubres lendas da Edade-Média haviam povoado de monstros pavorosos e de insondaveis abysmos.

Os nossos heroes da India não passam de chatins de especiarias: e as suas façanhas guerreiras são constituidas apenas por arrojadas ferocidades de bandidos.

Fechado o cyclo das descobertas e conquistas, a nossa actividade resume-se em queimar judens na metropole, e em fabricar mulatinhos e traficar com negros nas colonias: e, durante mais de dois seculos, immobilisamo'-nos n'uma mandria fradesca, empapados em agua benta, e cobertos de benti-nhos.

E, no presente, o que é que justifica a nossa existencia como povo autonomo?

Quem explora as nossas minas? — O estrangeiro.

Quem administra as nossas linhas ferreas? — O estrangeiro.

Quem dirige as nossas empresas e aproveita as nossas riquezas naturaes?

O estrangeiro.

E é ainda do estrangeiro que todas as semanas nos chegam, pelo *sud-express*, as ideias que depois re-produzimos como nossas.

Patenteamos assim a nossa in-

competencia para nos administrarmos em casa: e, aos olhos do mundo, apparecemos insignificantes e nullos, como despreziveis tutelados da Inglaterra, por traz da qual nos agachamos cobardemente.

Eia a raça que o sr. Julio de Vilhena se propoz fazer despertar da atonia em que jaz; eis a ingrata materia prima que tem a trabalhar, para realisação da empresa a que metteu hombros.

Vencerá aquelle illustre homem publico estes novos trabalhos de Hercules que emprehendeu?

Falstaff.

## CONHECIMENTOS UTEIS

### ASBATATAS

(Continuação)

O maior numero de variedades tem sido produzido sem fecundação artificial, e devemos notar que muitas vezes temos observado plantações de batatas com pequenos tuberculos debaixo da rama e expostos ao ar.

E' hoje frequente em horticultura o facto dos ramos de uma arvore, bem como as plantas herbaceas, produzirem fructos e flores diversas, na forma e na cor, dos fructos e flores produzidos normalmente.

Ha variedades serodias que dão fructos precoces e vice-versas como ha flores singelas que dão flores dobradas; ha flores de uma só cor, amarella, por exemplo, que dão flores cor de rosa ou brancas.

O mesmo succedeu com as batatas.

Um dos casos mais notaveis deu-se com a variedade *Early rose*. N'um campo plantado d'esta variedade observou o proprietario um só pé que permenecia verde e continuava a vegetar, enquanto todos os outros já estavam seccos.

Colhidos os tuberculos d'esta varieda-

de, formou com elles a variedade *Late rose*. A variedade *Early rose*, tão justamente apreciada, foi obtida de semente da variedade *Garnet chili*, productiva mas ordinaria. Está pois demonstrado e provado que a lei de variação é uma lei geral, e que a reproducção identica, isto é, de individuos que tenham caracteres iguaes aos da planta mãe, é um facto reconhecido actualmente como impossivel.

Comquanto a fecundação artificial não tenha tomado até hoje grande parte na criação das novas variedades, é ella todavia para aconselhar-se pois que alguns cruzamentos para os quaes não poderia prestar-se a fecundação natural.

Para a batata, como para a maior parte das plantas superiores, a fecundação artificial é muito facil. Basta cortar das flores da planta, que se pretende fecundar, os estames que primeiro tenham apresentado o pollen, e lançar este no pistillo da outra variedade. Além d'isto, é necessario proteger a flor contra o ataque dos insectos, transplantando as petalas e abrigando-as da chuva por meio de qualquer resguardo.

## II

Fallemos finalmente do peronospora infestans, doença que desde algum tempo ataca as batataes. Contra ella propõe o professor Jensen, de Copenhague, um meio de cultura simples e facil que convém indicar.

Estabelecido o principio de que a doença se manifesta quasi sempre por baixo das folhas antes de invadir os tuberculos onde seria inutil pretender sustar o mal, em consequencia da extraordinaria propagação do peronospora, suppoz Jensen não se dar este facto com os tuberculos que tem attingido o seu tamanho normal, quando a planta é invadida no periodo vegetativo do parasita e acabar por succumbir e seccar.

Como é que a molestia se propaga das folhas aos tuberculos? A maior parte das vezes pelo esporo ou sementes do parasita que caem junto dos pés da planta, ficando por esta fórma atacados em primeiro lugar os tuberculos que se acham á superficie da terra, como é tambem ao pé da haste que os tuberculos,

## FOLHETIM

### PARAISO TERRESTRE

Em que recanto impenetravel do mundo se occultava elle, defendido pelo archanjo de espada flammejante, rodeado de montas de espinhos, de demonios e de monstros? Muito longe, no Oriente; julgava-se em geral, que para além do Euphrates e da Persia; mas, quanto mais os viajantes penetravam no mysterio da Asia, mais a pesquisa parecia van; a miragem e esperanza recuavam sem cessar. O paraizo foi collocado successivamente na India, no Thibet, no mar de Ceylão, na Ethiopia, sob o tropico de Cancer. S. Jeronymo situara-o entre o céu e a terra, posição pouco favoravel ás romarias. Alguns doutores dotados de

imaginação menos ousada, opinavam pelas collinas mais proximas de Jerusalem. Desgraçadamente, diziam elles, a mão de Deus tudo destruiu. E d'esta noção geographica, nasceu uma lenda deslumbrante e complicada como um vitral de cathedral: Adão envelhecera no mesmo lugar onde se devia elevar um dia a cidade santa, depois quando expirou foi enterrado por um dos seus netos n'um rochedo predestinado do Calvario; a arvore fatal, a macieira da desobediencia, deu ao Salvador a madeira da sua cruz; o cadafalso sagrado foi erguido exactamente em cima do tumulo de Adão, e o sangue de Jesus correu gotta a gotta sobre os ossos do primeiro peccador, nosso primeiro pae.

Assim pensavam os theologos, os poetas e os ascetas. Mas as almas candidas não poderam resignar-se com o dogma d'um paraizo terrestre inacessivel ou abolido para sempre. O paraizo intacto, todo verdejante, cheio de cantos de aves, de perfumes e de sorrisos, esperando,

com a porta entreaberta, a vinda dos homens, era, o que se tornava necessario para a pobre gente, que deixava pelas silvas do caminho pedacos da sua carne. Para todas as almas doloridas, para os juvenis monges prosternados na pedra fria do altar, para todos os peregrinos d'este valle de lagrimas, era o que constitua a sua esperanza e consolação.

Então os grandes christãos do mundo celtico, renunciando á Palestina, á Asia, aos mares luminosos da India, viraram-se para o Occidente, para a região crepuscular, onde, mergulhado nas brumas do Atlantico, o sol declina, empallidece e morre. Alli, dizia-se, para além das ilhas onde as sombras dolorosas dos naufragos andam errantes ao longo dos panhascos agrestes, nos extremos limites d'um Oceano selvagem, existia a ilha da Felicidade, *Terra repromissionis Sanctornm*, onde Deus ha-de recolher os seus amigos na ultima tarde da humanidade. Visitara-a no seculo VI, um velho monge da Irlanda, S. Brandou. em

companhia d'um beatifico eremita Mer-noc; em seguida apressara-se a contar a sua viagem a S. Brandou, abbade d'um convento que contava tres mil frades. S. Brandou, encantado com esta narrativa, reuniu o capitulo, jejou durante quarenta dias, pegou no seu bordão branco, e, seguido de quatorze cenobitas, dirigiu-se para a costa para ahí construir um barco; ergueu lá uma cruz, largou a vela e singrou para o Poente. Ao cabo de quarenta dias faltaram as provisões. Appareceu então aos navegadores uma ilha escarpada, cortada a pique, muito alta e coroada por um bello castello; deixaram-se escorregar por uma fenda dos rochedos e, no castello ermo, encontraram uma mesa carregada de iguarias delicadas; assentaram-se tranquillamente em redor e, por espaço de tres dias seguidos, almoçaram, jantaram e cearam o mais piedosamente possivel.

(Continua).

na sua maior parte, se acham doentes, visto servirem as hastes como que de conductores das aguas pluvias e do orvalho que levam os esporos. A chuva impellindo e disseminando os esporos torna-se o agente activo da propagação do mal.

(Conclue).

## DIA DE FINADOS

Na sexta-feira, por uma tarde que o sol, rasgando a espaços o algodado das nuvens, aquecia d'um calor suave, teve lugar a piedosa romagem dos que ficaram á sepultura d'aquelles que desapareceram para sempre.

*Les morts vont vite*, diz a ballada.

Mas o esquecimento que se segue á morte, quebra-o, pelo menos, uma vez no anno, a lutuosa commemoração do dia de finados.

Foi em virtude d'ella que, na sexta-feira ultima, o cemiterio de Villa Verde, tão solitario e tão triste, se animou d'uma multidão cheia de recolhimento, que sobre a campa dos seus mortos foi espalhar as flores da sua saudade e o balsamo das suas orações.

Mas, cahida a noite, os que jazem n'aquelle retalho da bouça de Chello, lá ficaram novamente abandonados dos vivos, apenas embalados no seu somno pelo cantar da agua nas levadas, pelos lamentos do pinhal rumorante, por todos esses tristes rumores da natureza, enfim, que são, no dizer do poeta, as lagrimas das coisas...

## IMPRESSÕES & NOTICIAS

### Conservatoria de Villa Verde

Para o lugar vago de conservador de Villa Verde, indigitam-se os srs. drs. Alvares da Silva, conservador de Mondim da Basto e administrador do concelho de Famalicão, Adriano Simões, da Povoação de Lanhoso, e Pinto Osorio, notario em Braga.

Parece que a nomeação só recahirá em qualquer d'estes cavalheiros, desde que o sr. conselheiro Manoel Novaes Leite, governador civil d'este districto, não pretenda o lugar.

### Com vista á «Palavra»

A «Voz de Santo Antonio», revista catholica que se publica em Braga, refere-se n'estes termos ao sr. João Franco:

«Mas o sr. João Franco não fez mal nenhum á Igreja?»

Então quem concedeu gratuitamente á sociedade, socialista e impia, da «Voz do Operario», o terreno preciso para um grande edificio, em que ella se installe com todas as commodidades?... Não será isto concorrer activa e effizazmente, para uma propaganda anti-religiosa, anti-catholica, anti-nacional e anti-social?

E, na promulgação da lei do descanço semanal, quem fingiu desconhecer que estamos n'um paiz catholico, em que a religião catholica é a do estado?

E, nas successivas reformas da instrucção publica, que logar se deu ao clero e á religião, n'uma materia a que a religião nunca pode ser extranha — o ensino?

E quantos jornaes suspendeu já o sr. João Franco, pelos insultos á religião do Estado e aos seus ministros, ou pelas blasphemias contra Deus e contra todas as coisas santas e sagradas, ou pela propaganda da desmoralização, e da irreligião? E quantos processos, ou quantas querellas, se promoveram já, pelos mesmos motivos?...

Mas demos de barato que o sr. João Franco não tivesse feito á Igreja nenhum mal. Bastaria isso para contentar-nos, e satisfazer-nos o ideal de um governo de principios sãos, que inspirasse confiança aos catholicos?...

Com pouco se contentam os que se contentam com isso. Bem pouco exigentes são os que se dão por satisfeitos com um governo catholico... á João Franco.

Remedio mais energico, mais radical e mais effizaz demandam os males de que enferma a nossa sociedade contemporanea. «A revolução moderna é satanica; a reacção, se não divina, será nulla», afirmou esse luminoso espirito, grande pensador e grande catholico, que se chamou Xavier de Maistre.

Não nos serve, pois, não nos contenta nem nos basta esse catholicismo truncado e mutilado, catholicismo liberal, opportuista e convencional, com que ás vezes se adereçam os nossos estadistas. Queremos: pão, pão; queijo, queijo.

Senão, não. Apesar d'estas verdades estamos a vêr, para muito breve, um consorcio entre franquistas e nacionalistas, do qual poderão nascer alguns crioulos mesclados.

A questão é que calhe...

### Carta de encomendação

Na camara ecclesiastica foi passada carta de encomendação, por um anno, ao rev. presbytero Luiz Augusto d'Azevedo, para Salvador de Portella, d'este concelho.

### Cão hydrophobo

Na segunda-feira atravessou o Largo da Feira, desta povoação, um cão hydrophobo, que mordeu vários cães e tres porcos de moradores do mesmo largo.

Foi morto por alguns populares. Na quinta-feira applicou-se o holo strychnino aos cães vadios, sendo mortos vários d'elles.

### Fusão de Companhias

A assembleia geral da Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoação e Famalicão, reunida segunda-feira no Porto, approvou a proposta da fusão d'aquella empresa com a Companhia dos Caminhos de Ferro do Alto Minho.

### Egrejas a concurso

Na camara ecclesiastica foram affixados editaes declarando aberto concurso, por espaço de 30 dias, para provimento das seguintes egrejas, d'este concelho:

S. Claudio de Geme, sendo o concurso documental, e o praso a contar de 12 do corrente mez.

Salvador de Portella, sendo o concurso por provas publicas e o praso a contar de 21 do mez de Outubro.

### Felras novas

Na quarta e quinta-feira proximas realisam-se na villa do Pico de Regalados, as denominadas Feiras Novas, que costumam ser muito concorridas de gado cavallar e onde se fazem avultadas transacções.

### Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

|               |        |       |
|---------------|--------|-------|
| Milho branco. | 16,882 | 500   |
| Dito amarello |        | 490   |
| Milho alvo    |        | 600   |
| Centeio       |        | 450   |
| Feijão branco |        | 960   |
| Dito amarello |        | 720   |
| Batatas       |        | 400   |
| Azeite almude |        | 68500 |
| Ovos, 7 por   |        | 80    |

## VÁRIAS

### O boi

O poeta brasileiro Olavo Bilac, a proposito da febre apthosa que grassa n'alguns pontos do Brasil, faz do boi o seguinte envaidecedor panegyrico:

Abi onde o vedes, jungidos ao arado, ou opprimido pela canga, ou engordando no pasto, ou marchando para o matadouro, — a sua attitude é sempre a de um philosopho, que saba quão fallazes são os caprichos da fortuna, e quão futeis são as vaidades da vida. O seu olhar sereno e pensativo é todo um poema de impassivel philosophia. O seu tardo andar compassado e grave revela a indifferença do sabio que não se cansa em correr atraz do bem nem do mal, porque reconhece que todos os caminhos da vida conduzem á morte e não vale a pena buscar ás pressas aquillo que inevitavelmente se ha-de alcançar...

Abi onde o vedes, esse animal já foi um deus, ou antes uma porção de deuses. Com o nome de Nandi, foi na India o companheiro sagrado de Civa e Parvati, e a sua imagem era adorada pelos brahmines, que lhe punham entre os chifres o disco do Sol, Pai da Vida. Para os Aryas vedicos, cada dia do anno era um boi luminoso e nédio. Na cosmogonia de Ormuz, o primeiro animal creado é o touro Abudah, de cujo corpo nascem todas as plantas uteis e duzentas e setenta e duas especies animaes. Na mythologia escandinava, o principio de tudo é a vacca Audhumbla, amamentadora do gigante Imir. Os bois Apis e Mnevis eram, em Memphis e em Heliopolis, os filhos divinos do grande Phthah. E que era a Isis fecunda e aublime, senão uma vacca? e que era, senão um boi, o sagrado Bacchis? Por causa de um bezerro de ouro, adorado á foição de um deus, o ciumento Deus de Israel consentiu que vinte e tres mil hebreus fossem chacinados pela tribu de Levy. O deus dos gaulizes, Cernunno, era um boi. O grande Jupiter quando quiz raptar Europa, incarnou a sua pessoa immortel na pessoa de um touro. Io era vacca. Pasiphae, mulher de Minos, apaixonou-se por um boi immortel. E o Boi ainda hoje figura nas cartas da esphera celeste, como um dos signos do Zodiaco...

Taes são, entre muitas outras, as glorias religiosas do Boi. E que dizer das suas glorias litterarias? O Boi inspirou

Homero e Hesiodo, Theocrito e Virgilio.

Victor Hugo, nas «Contemplações», diz que «o amplo mugir dos bois» é o hymno triumphal da Vida, celebrando a alegria.

«d'aimer sans fin, d'aimer toujours, d'aimer encor sous la serenité des ombres sates d'ora»;

e Carducci, commovido, diz que o melhor amigo do homem é o «pio bove»;

«l'amo, o pio bove; e mite un sentimento di vigore e di pace al cor m'infondi...»

De joelhos deante do Boi, venerando-o, e regando de lagrimas as suas patas, não lhe pagariamos nunca na justa medida os beneficios que lhe devemos, nem mereciam jámais o seu perdão pela ingrata crueldade com que o tratamos.

E' elle quem nos arroteia os campos, elle quem carrega os grandes blocos de pedra com que construimos os nossos arrogantes palacios, elle quem nos dá a carne, o leite, a manteiga. Com o seu couro fabricamos correias, malas, saccos, adras, arreios, chapéus, sapatos. Com os seus chifres fazemos botões, cabos de facas, colheres, ostojos, pentes, copos, caixas. Com o seu sangue refinamos o assucar. Com os seus ossos compomos canetas, dados, agulhas de tecer. Dos seus intestinos extrahimos a gelatina e a colla. Com a sua banha resguardamos da humidade as rodas e as engrenagens das machinas. Com o seu pelo enchamos travessacros e almofadas e estufamos cadeiras e sellins. Nada d'elle se perde: e até o que de mais ignobil acho do seu corpo serve para fertilisar a terra; e até quando enfermo, o seu corpo generoso serve para nos assegurar a vida; porque foi com a «vaccina» que Jenner deu combate á variola...

## REGISTO

Novembro — 3 — Domingo — S. Malaquias.

Evangelho do dia: O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras permanecerão sempre. (S. Math).

### Declina de Juros

Acha-se patente, na repartição de fazenda d'este concelho, desde 1 a 10 de novembro, a contribuição do decimo de juros, do corrente anno, podendo-se reclamar sobre:

Erro na designação das pessoas e moradas, indevida inclusão ou exclusão de contribuintes, erro no calculo na importancia da contribuição, ou na determinação da taxa de juro.

+

### Conselhos caseiros

O gaz de oleo de ricino — O oleo de ricino que se utiliza para untar os eixos e outras peças das machinas e em diversos usos industriaes, dá tambem, sendo distillado, um gaz, cuja chamma produz uma luz muito intensa e brilhante. O ricino é de facil cultivo nas terras onde as sementes pussam amadurecer antes das primeiras geadas.

+

Para preservar da traça os passaros e outros animaes embalsamados — Emprega-se com bom resultado o sabão arsenical, que se prepara da maneira seguinte: acido arsenioso, 32 partes; carbonato de potassa, 12 p; agua distillada, 32 p; sabão, 32 p; cal viva, 4 p; camphora, 1 parte.

Ferve-se a agua com o acido arsenioso e o carbonato de potassa.

Feita a dissolução, junta-se o sabão muito bem dividido, e depois a cal e a camphora.

LIVROS & JORNAES

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario. Illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

A Mulher Fatal

D'este romance de Emile Rechsbourg considerado como a sua melhor obra recebemos os tomos n.º 4 e 5.

O titulo, que é suggestivo, desperta muito interesse, que o desenvolver da acção vem aumentando successivamente.

E' um trabalho romantico muito apreciavel.

A edição pertence á conhecida empresa Belem & C.ª, de Lisboa

As Semi-Virgens

E' este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a

sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paises, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição—anticipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido. levando-lhe sómente a *virgindade material*

penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahiu o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a ve-l-os ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.ª — rua de S. Roque, 108 a 110—Lisboa

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

No inventario orphanologico por obito de Catharina d'Araujo Caridade, casada, moradora que foi no logar do Reguengo, freguezia e comarca de Villa Verde, correm editos de trinta dias; a citar os co-herdeiros Abel Antonio Caridade cazado, e João Antonio Caridade solteiro, filhos da finada, ambos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil e bem assim quaesquer credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para todos os termos até final do mesmo inventario.

O escrivão do quarto officio Brandão.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, BARROS. 2086

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO 2.ª PRAÇA

No dia dez do proximo mez de novembro por dez horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca de Villa Verde, por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario a que se procede por obito de Anna Lopes, moradora que foi na freguezia de Parada de Gatim, se tem d'arrematar por metade da respectiva avaliação e serem entregues a quem maior lance offerecer acima d'esse valor ficando

porém toda a contribuição de registo por titulo oneroso a cargo do arrematante os seguintes predios:

O prazo denominado de Carapeços, foreiro a Antonio Março, da freguezia de Carapeços, da comarca de Barcellos em o fóro annual de 489 litros, 598 millilitros, de milho grosso, com laudemio da quarentena, composto das seguintes glebas:

1.ª — Campo do Bacalhau, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, com um pedaço de terreno inculto de matto e lenha, no sitio assim chamado, logar da Eira Vedra.

2.ª — Leira do Cortelho, de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega, no mesmo logar.

3.ª — Leira do Codeçal, de lavradio e matto, no logar de Caravellos.

4.ª — Leira do Moinho de lavradio e matto, com agua de rega, no logar das Costeiras.

5.ª — Bouça dos Barrocos ou Bouça do Atalho, de matto e lenha, no sitio assim chamado.

6.ª — Bouça da Cachomeira, de matto e lenha no sitio do mesmo e todas da freguezia de Parada de Gatim, no valor 139,865 réis.

Prazo das Costeiras foreiro ao Banco de Barcellos, com o foro annual de 506 litros 460 millilitros de milho grosso, e laudemio da quarentena, in-

posto nas seguintes glebas.

1.ª—Campo das Costeiras, de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega, com bouça junta de matto, pinheiros, no sitio das Costeiras.

2.ª — Leira do Redondo, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no logar da Eira Vedra.

3.ª — Um Cortelho de lavradio e vidonho, sito no mesmo logar da Eira Vedra, e todas tres na mesma freguezia de Parada de Gatim, no valor de rs. 63,862.

Pelo presente são citados os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar assim de o deduzirem querendo.

Verifiquei a exactidão.— O juiz de direito,— BARROS. 2085

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de Maria Gonçalves Vieira da Cruz, viuva, moradora que foi no logar da Ermida freguezia de Rioman, correm editos de trinta dias, a citar os interessados — Manoel José Fernandes, e Luiz Antonio da Cunha, casados, e Francisco Domingues Corrêa, viuvo, todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Bra-

zil, e ainda o credor Conselheiro Amaro de Azevedo Araujo e Gama, da cidade de Braga, e todos os interessados incertos credores ou legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos e deduzirem o seu direito, querendo no referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, BARROS. (2084)

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Edição permanente

FRANCEZ

SEM MESTRE

em 4 mezas (8.ª edição-1906)

1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do autor . . . . . Rs. 1,200  
Encaf. em carneira . . . 1,600  
fasciculo semanal. . . . . 40

Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.

Pedidos á Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoada» —Rua do Arco da Bandeira, 5, 31 Lisboa.

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO

que acaba de ser posto á venda nos principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vniarias desde a vindima, ate o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doengas dos vinhos. E' uma obra eminentemente pática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

O guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 43 44—Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Avulso 900

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 180

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bartrand José Bastos, rna Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio ou competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalisa a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO BOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acaba toda impressa.

## O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

## O SELVAGEM

As suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escriptura na escolha dos livros que, oferece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

## O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

## O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

## LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres. O Amor fatal e Vinganças de Mulher.* Este admiravel trabalho é constituído por situações e perepecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesto prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituiem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHÃS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

### EDIÇÃO ECONOMICA CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis  
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

### BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empreza.

## ABC DO POVO

Para aprender a ler  
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD  
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Accoitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

## Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

## EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

### Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluta; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; confictio por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes aliados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, aldeias, devassas e fôrças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia

## Livro commercial TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe de contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 6.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

E' sohejamente conhecida em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 50 fascículos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se no «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envie-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

Adolphe d'Ennery

## A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empreza! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos, da Conspiradoi, da Linda de Chamounise e da Martyr.* Aventuras e periepcias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua enra-gem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos...  
Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a jássignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.